

8  
131  
**ORACÃO,**

Que disse

O M. R. P. M. DOUTOR

**FR. MANOEL  
DO CENACULO,**

*Da Terceira Ordem do S. P. S. Francisco,*

Sendo Presidente em a primeira Sessão da Academia Mariana celebrada nesta Cidade de Lisboa no 1. de Agosto de 1756.

A qual dá à luz, e offerece

AON. M. R. PADRE MESTRE

**FR. JOSE DE S.<sup>TA</sup> ROSA  
TEIXEIRA,**

*Lente Jubilado do numero, Examinador da Meza da Consciencia, e Ordens Militares, e dos Oppositores às Igrejas do Padroado Real, Consultor da Bulla da Cruzada, Commissario Provincial, e Visitador Geral da Provincia da Terceira Ordem de Nosso Serafico Padre S. Francisco dos Reinos de Portugal, Algarve, e Dominios,*

**O P. Fr. VICENTE SALGADO**

*Religioso da mesma Ordem.*

---

**LISBOA,**

Na Officina de MIGUEL MANESCALDA COSTA,  
Impressor do S. Officio. Anno de 1758.

*Com todas as licenças necessarias.*



N. M. R. P. M.

**COMMISSARIO  
PROVINCIAL,  
E VISITADOR GERAL.**



*ESTA Oração , que o  
M. R. P. M. Doutor  
Cenaculo recitou na Aca-  
demia Mariana , e que  
o meu cuidado descubrio entre varios manu-  
scritos , a entrego já pela luz do prelo ao*

A ii co-

conhecimento de todos pela singularidade da materia. E recordando-me do acerto, que devia ter na eleição de Mecenas, cujo respeito fizesse mais elevado o Author aos insultos dos zoilos, julguei que só V. P. M. R. devia ser o attendivel objecto, a quem consagrasse as primicias dos meus obsequios, por ser aquelle Prelado, em quem tanto resplandecem os caracteres de huma perfeita religiozidade, e distincta sabedoria, e o zelo do augmento, do maior credito, e do maior lustre desta Provincia. Qualificados testemunhos desta verdade são os innocentes costumes, com que desde os primeiros annos começou a ostentar-se aquelle mesmo exemplar, que avultando mais com os dias, he cada vez maior confusão para o vicio. Na palestra de Minerva foi tal o desempenho em funções litterarias, que fez ser justiça o applauso, e admiração dos sabios. A economia, prudencia, e zelo tiverão recommendavel exercicio nos ministerios de Prelado Local, e Commissario dos Terceiros seculares, com satisfação de varões ajustados. E posto que o gráo da Fubilação fosse premio dos trabalhos da vida erudita, e religiosa de V. P. M. R. e o izentasse de experiencias molestas,

tas, com tudo com animo sereno, e imperturbado, no exercicio de Vigario Confessor das Religiosas de Almeida, e Commissario dos Terceiros daquella Praça, perdida a suavidade do retiro, e amavel companhia de Religiosos estimaveis do Convento patrio, mais quiz exercitar a obediencia, em cujo cumprimento prevalecião os incommodos à apparente honra, de que era revestida, do que deixar de merecer, edificar, e confundir. Deo o Ceo a conhecer o merecimento indisputavel desta exemplar sujeição, elevando impensadamente a Providencia a V. P. M. R. às dignidades de Visitador Geral, e Commissario Provincial desta Provincia. Constituido nestes importantes empregos, são notorios os acertos, com que obra, e nos tem edificado: aquella tão amavel pacificação, com que se tem visto reger os seus subditos, aos quaes, e aos externos admirou a grande caridade, que V. P. M. R. como verdadeiro Pastor, teve com as suas ovelhas; pois sem as desamparar nos formidaveis abalos da terra do anno fatal, chegou a exercitar a occupação de Prelado Local, presidindo nos enterros dos pobres, advertindo com este exemplo para semelbantes empregos aos Religiosos de

gra-

gradação, assistindo aos subditos com o necessario sustento, que tambem repartia pelos que o não erão, e estabelecendo habitações commodas, que mandou edificar para reparo da calamidade, e manutenção da Religiosa clausura. Então se vio primorosamente exercitada a virtude da Religião, quando arruinados os Templos, destruidas as Aras, e partidos os Simulacros, mandou V. P. M. R. edificar Igreja, levantar novos Altares, e renovar as Imagens com apparatus de preciosos ornamentos, para que mais decentemente se offerecessem a Deos os seus devidos cultos, e sacrificios. Estava reservado no conselho eterno para tempo de tantas afflicções o grande animo de V. P. M. R. capaz de exercitar huma economia tão difficultosa, como necessitavão os empregos daquelles dias. Não suffocárão estes trabalhos a grande actividade de V. P. M. R. para que deixasse de solicitar não só a reedificação do Convento desta Corte, elegantemente começada, como tambem o melhoramento da Provincia, com as necessarias providencias, proporcionadas ao estado da mesma, e bastantes a persuadir, que nos talentos do espirito mais que nos dias consiste a ancianidade louvavel dos sujeitos

jeitos. Mas para que me canço em referir os elogios de V. P. M. R. quando nas suas obras levanta o padrão do seu maior louvor? Servindo-me o silencio de attenta veneração, só me resta protestar com o maior respeito, que sou

De V. P. M. R.

Obedientissimo subdito, fiel, e obrigado servo

Fr. Vicente Salgado.

# LICENÇAS.

## DA ORDEM.

N. M. R. P. M. COMMISSARIO PROVINCIAL,  
e Visitador Geral.

**E**sta Oração, que recitou o R. P. M. Doutor Fr. Manoel do Cenaculo, he huma inexpugnavel fortaleza, que defende da maior resistencia a Maria Santissima na sua Immaculada Conceição. Elle a petrexa com tantos escudos, e a exorna de tantas flores, quantas são as solidissimas razões, e elegante variedade de noticias, com que a fecunda. Sem uiar de hyperboles posso dizer, que esta Oração nos suavisa o sentimento de não vermos existente ao nosso Veneravel Escoto; pois, como se não morresse, neste seu alumno admiramos outro semelhante defensor da sua subtilissima doutrina. Neste ponto, em que se mostra tão bem defendida, como illustrada a Conceição Purissima de Maria, nos deixa hum evidente testemunho do alto patrocínio, com que he protegida aquella erudita Academia, em que este Author presidio, e recitou. Finalmente eu lhe não acho couza, que offenda os dogmas da nossa Santa Fé, e pureza dos bons costumes, pelo que julgo ser digno este papel da luz, que merece para maior gloria da Senhora, para credito do seu defensor, e tambem para confusão dos menos affectivos do especial, e distincto privilegio da Mãe de Deos. V. P. M. R. determinará o que melhor lhe parecer. Convento de N. Senhora de Jesus 27. de Novembro de 1757.

*Mestre Fr. José de Jesus Maria Mayne.*



**F**R. José de Santa Rosa Teixeira, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador da Meza da Consciencia, e Ordens Militares, Visitador geral, e Commissario Provincial da Terceira Ordem da Penitencia da Regular Observancia de N. S. P. S. Francisco nestes Reinos de Portugal, e Algarve, &c. Pelas presentes concedemos licença ao Padre Fr. Vicente Salgado, para que, havidas as mais licenças, possa imprimir a Oração, que na Academia Mariana recitou o R. P. M. Doutor Fr. Manoel do Cenaculo, vista a boa informação do R. P. M. a quem commettemos o seu exame; e não conter cousa alguma contra a fé, e bons costumes, e Leis do Reino. Dada neste nosso Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa aos 8. de Outubro de 1757. sob nosso final sômente.

*Fr. José de Santa Rosa Teixeira*

*Commissario Provincial, e Visitador geral.*

**DO SANTO OFFICIO.**

*Censura do M. R. P. Mestre Presentado Fr. Antonio da Expecção, Religioso de S. Domingos, e Qualificador do Santo Officio, &c.*

ILL.<sup>mos</sup> E REV.<sup>mos</sup> SENHORES.

**V**I o papel de que trata a petição; e não acho nelle cousa contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. S. Domingos de Lisboa 30. de Novembro de 1757.

*Fr. Antonio da Expecção.*

B

Vif.

Vista a informação, pôde-se imprimir a Oração, de que se trata, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 9. de Dezembro de 1757.

*Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.*

## DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. Mestre Fr. Manoel de S. Damazo, Consultor da Bulla, Academico da Academia Real da Historia, Ex-Custodio, e Chronista da Santa Provincia de Portugal, Bibliotecario do Convento de S. Francisco de Lisboa, e Padre da Provincia da Custodia de Sant-Iago Menor da Ilha da Madeira, e dos Religiosissimos Seminarios de Varatojo, e Brancanes, &c.*

JESUS, JOSE, MARIA IMMACULADA:

EXCELLENTISSIMO, E REV. SENHOR.

Satisfazendo ao venerando preceito de V. Excellência Reverendissima, lí com summo jubilo espirital, a Oração Academica, que na primeira Sefsão da Academia Mariana, instituida nesta Corte no anno de 1756. recitou o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel do Cenaculo, dignissimo filho do N. S. P. S. Francisco, professo na sua Terceira Ordem Regular. E julgo foi superior impulso, o da eleição deste heroe da literatura Sagrada, e Ecclesiastica em primeiro Presidente daquelle sapientissimo congresso, para ler nelle a sua preliminar Oração.

Dá fundamento a este meu asserito, entre muitas excellentes prerogativas, que concorrem na sua religiosa pessoa, a de ser Alumno do Serafico Instituto, a cujos professores he hereditaria a defensão do Divino Mysterio da

da Immaculada Conceição de Mariá Santissima Senhora nossa , de que foi primeiro asertor o Serafico Patriarca , como consta dos seus opusculos , onde expressamente assevera , fora a Senhora preservada da original culpa. (a) E dos primitivos Estatutos , que estabeleceo na Religião , ordenando no primeiro , que nos Conventos della , em todos os sabbados se celebrasse solememente a Missa deste Immaculado Mysterio. (b) Sendo-lhe commettido , e recommendado este celestial emprego da defenza da Mariana pureza pela propria incontaminada Senhora naquella mysteriosa visão , em que o instituo General da Milicia Christã , dando-lhe por armas para a conquista das almas a Sacratissima Coroa Mariana , e Serafica ; que sendo juntamente diadema , he tambem verdadeiro jerglyfico da original pureza , (c) cuja propugnação , deixou como Primogenitura a todos os seus Seraficos Filhos. Morgado tão precioso , e de tão excellent nobreza para a sua estimação , que em quasi infinitos certames literarios , em que sempre ficárão victoriosos , o tem augmentado , e elevado ao ponto , e estado da proxima definibilidade , em que actualmente se acha.

E em toda a dilatada esfera do Instituto Serafico Lutitano era o M. R. P. M. Doutor Cenaculo , pela sua ingenita eloquencia , vasta erudição , e ardente zelo da pureza original da Senhora , hum dos mais aptos Alumnos Seraficos , para instruir os entendimentos , e inflamar os espiritos dos seus doutissimos Collegas , para a sua literaria defenza , como claramente nos faz entender , e conhecer a scientifica , gostosa , e proveitosa lição desta Oração preliminar , cheia de erudição das historias Sagrada , e Ecclesiastica , demonstrando-lhes nella:

Fora a Senhora prevista là nessa eternidade , quando a Trindade Santissima no eterno , e Divino consistorio decretára a Encarnação do Verbo , elegendo-a , e predeterminando-a para digna Mãi sua ; primogenita de toda a

(a) Tom. I. *Opusc. salut. ad Virg. Mariam.* (b) *Chronolog. Seraph. tom. 3. Capit. Génér. 2. an. 1219. Estat. 1.* (c) *Manuduc. da Sacratif. Coroa Mariana , e Serafica n. 17. e 72.*

creatura , que nas allegorias literaes de muitos textos da Biblia Sacra se entende expressamente preservada da original culpa pelo Espirito Santo : que he tradição constante , solemnizárão os Sagrados Apostolos a sua Immaculada pureza : que em todos os successivos seculos ao dos Apostolos Sagrados até o seculo presente , não houve algum , em que os Santos Padres da Igreja , e Escriurarios Interpretes , não confessassem nos seus escritos fora concebida em graça desde o primeiro instante da sua animação : que este Mysterio Immaculado confissão , e jurão defender até profusão do sangue das veas , e da propria vida as Familias Religiosas , e as Universidades Catholicas. Finalmente , para os certificar no pezo desta verdade incontrastavel , lhes persuade , fundado no texto do Doutor Subtil , e Mariano Escoto , que o Divino Verbo em Maria Santissima restaurará a primeira situação da caridade ; isto he , que Christo para mostrar , como era conveniente que mostrasse , fora perfeito Redemptor , preservára de entre os milhares de gerações da natureza humana maculada a sua Mãe Maria Santissima da macula original ; (d) para que em nenhum instante estivesse despida de celestial formosura da graça , e do Deifico ornato da caridade Divina ; mas que em todos fora possuida do Senhor desde o principio de todos os seus investigaveis , e incomprehenfíveis caminhos.

E para inflammar o espirito dos sapientissimos Academicos , lhes intima , que o empenho desta defenla he mui especial dos Portuguezes , por huma particular benção da Providencia , que presumo consiste em dispôr ; que a Nação Portugueza coubesse a maior parte da gloria , que ao Immaculado Mysterio adquirio a victoria do certame Parisiense de Escoto , por ser Portuguez o Ministro Geral Fr. Gonçalo de Val Bom , (e) que , a imperio do Vaticano , ordenou ao Doutor Subtil , que da Universidade de Oxonia passasse à de Paris , a fazer nesta celebre Athenas da França plausivel a opinião pia da immu-

(d) Scot. *in Tert. Sent. lib. Dist. 3. q. 1.* (e) Ant. de Sousa de Macedo ; *tom. Eva , e Ave , p. 2. cap. 15. n. 16.*

nidade original da Mãi do unigenito do Padre , que já felizmente havia estabelecido naquella Athenas da Gran Bretanha. Deste glorioso beneficio, com que a providencia do Altissimo distinguio , e privilegiou entre os mais Reinos Catholicos o nosso Lusitano , como Imperio seu particular, procedeo o innato affecto, com que os nossos Fidelissimos Monarcas procurárão sempre promover os cultos do Immaculado Mysterio atè à canonica definição, que repetidas vezes tem supplicado aos Vigarios de Christo. E do Regio exemplo dos Monarcas Fidelissimos de Portugal procede nos seus amantes , e feis vassallos Portuguezes o mesmo innato, e piedoso affecto.

Isto he Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor, o que contém esta eloquentissima, e eruditissima Oração preliminar, hum ardente estimulo, para incitar, e excitar os sapientissimos Academicos da Academia Mariana a que nas suas literarias assembleas promovão novos, e gloriosos lustres ao Mysterio Immaculado da Conceição de Maria Santissima Senhora nossa. E porque não póde haver operação mais conforme, e ajultada aos bons costumes, do que promover os gloriosos cultos do Immaculado Mysterio da Conceição da Mãi de Deos, e dos homens, he de justiça a graça, que o sempre louvavel zelo do M. R. P. Fr. Vicente Salgado supplica. Este o meu parecer. V. Excellencia Reverendissima mandará o que for servido. Neste Real Convento de S. Francisco da Cidade 17. de Janeiro de 1758.

*Fr. Manoel de S. Damazo.*

**V**ista a informação póde-se imprimir a Oração de que se trata, e depois de impressa, e conferida torne. Lisboa 18. de Janeiro de 1758.

*D. J. Arceb.*

## DO P A C, O.

*Censura do M. R. P. Clemente Alexandrino, Mestre na Sagrada Theologia, e Examinador Synodal do Patriarcado, &c.*

### S E N H O R.

**V**I por ordem de V. Magestade a Oração, que disse o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel do Cenaculo da Terceira Ordem do Serafico P. S. Francisco, e nella achei hum epilogo de erudição Sagrada, e profana tecido com nervos de alta, e bem persuasiva eloquencia, a formar hum poderoso argumento em abono do maravilhoso, e singular privilegio da Virgem Santissima Senhora nossa em sua Conceição Immaculada: argumento ainda mais poderoso pela sabia crize, com que seu Autor nesta Oração divide a luz das trevas, e os fundamentos verdadeiros, solidos, e inconcussos, que estabelecem, e convencem o Mysterio daquelles momentos apocrifos, com que o indiscreto zelo de alguns escritores, quando pretendem abonar, por ventura desacreditão o Mysterio, pondo a sua verdade pendente de futeis, e falsos documentos, como se não fora enriquecida de outros solidos, e incontrastaveis.

Bem quizera eu agora tecer aqui o merecido elogio do Autor desta Oração, em que estou vendo altamente produzido o fervoroso, e illustrado espirito do seu Doutor Subtil; porèm a mesma eloquencia da Oração, que me offerecia vasta materia para fallar, me faz emudecer; a mesma superioridade do merecimento, que tem o Author, me impossibilita as expressões dignas do seu elogio; por isso o remetto ao silencio, como mysterio do respeito: pelo merecimento desta obra, e por não ter cousa alguma contra o Real serviço de V. Magestade, e decóro deste Reino, me parece digna da licença, que se pede. V. Magestade-

tade mandará o que for servido. Congregação do Oratorio Real Casa de N. Senhora das Necessidades 17. de Fevereiro de 1758.

*Clemente Alexandrino.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso, tornará à Meza para se conferir, taxar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa 25. de Fevereiro de 1758.

*Duque P. Carvalho. Doutor Velho.  
Affonseca. Cordeiro.*

SA.







### SAPIENTÍSSIMOS SENHORES.



**E**RÃO estes mesmos, que novamente admiro, os elegantes resplandores, que observados em respeitosa meditação enfraquecião as tenues luzes do meu espirito, e lhe embarçavão o destino de fazer sensível neste lugar, digno das expressões mais ajustadas, o seu interior sentimento. Esta mesma he a cerimonia plausível, que me inculcava o retiro deste ministerio, quando ansiosamente desejei pronunciar hum discurso capaz da vossa attenção. Mas devi sacrificar-me ao vosso preceito, para offerecer na tenuidade da mi-

C nha

inha Oração huma nova especie de louvor à Soberana, e Immaculada Virgem.

Congrega-nos hoje, Senhores, aquelle mesmo Espirito, que ha de animar as minhas palavras para vos persuadir o merecimento, e relevantes qualidades, que ennobrecem o nosso Instituto, em cuja recommendação esquecida teria a maior o descuido de hum Presidente no primeiro concurso desta illustre Sociedade de Maria. Desta necessaria parte da minha Oração passarei a occupar a benevola attenção, com que me ouvis, no principal objecto do meu emprego, no elogio do Mysterio gloriosissimo da pura Conceição Mariana.

E que bem instruido nas lições de huma verdadeira sabedoria devemos reconhecer ao douto, e bem intencionado espirito, <sup>(1)</sup> a quem arrebatárão a sollicitar este obsequio para com a Soberana consoladora dos

(1) Do mesmo zelo, que obrigou ao M. R. Doutor Antonio Wever a instituir, em obsequio da Virgem Santissima, a Sociedade de Maria, nasceu a esta a continuação sollicitada por este Erudito em espirito de agradecimento, e de supplica, depois do formidavel terremoto do 1. de Novembro de 1755.

(3)

dos animos afflictos a experiencia triste, e a funesta memoria da catastrophe passada, que despertou em nós com alto grito a lembrança da nossa mortalidade! Em que tristes imagens não observou elle figurada cada resulta do formidavel terremoto do primeiro de Novembro do anno fatal? O mesmo susto lhe representaria novos horrores pela temida repetição da calamidade. Porém fez elle que prevalecesse a tão melancolicos affectos este virtuoso exercicio: a sua piedade fez que dirigissemos as demonstrações do nosso agradecimento, e os votos dos que ainda succedemos ao desastre, ao Throno da que póde merecer conservados sem alteração os fundamentos daquella maquina, para cuja firme consistencia será tão vigorosa a sua intercessão, quanto no-lo promette o avultado merecimento da que he Mãi do mesmo Creador da terra.

Acolhidos neste porto da nossa Religião mostremos com o nosso obsequio, que o Patrocínio de Maria fusteve a maior ruina, ameaçada pelo impeto furioso, que

moveo o globo; sendo aquelle estranho movimento o que nos deixe persuadidos da grande virtude, que por força da intercessão embarçou as consequencias mais funestas.

A illustre Sociedade de Ruan he recommendavel exemplo do nosso designio. (2) Ella foi erigida, para que seus Alumnos cantassem os louvores da Senhora Immaculada, dando-lhe origem o agradecimento dos que dezejáráo, e viráó o fim de huma tempestade horrivel, a qual os reduzira ao ultimo periodo da vida, se a Mãe do Author desta, sendo implorada, não elevasse o beneficio sobre o perigo. Em tal virtude neste patrocínio tem o nosso obsequio toda a recommendação da sua bondade. Nelle conspiráó o util, e suave; o que he devoto, e de doutrina; o que illustra o entendimento, e inflamma a vontade. Elle avultará pelo mesmo continuado auxilio, que lhe deo o nascimento, quando en-

(2) Morer. supplem. ed. 1749. V. Academ. Em a Universidade de Caen ha huma especie deste culto para com a Senhora Immaculada. H. del' Academ. Franc. par l' Abbè Olivet tom. 2. pag. 162.

(5)

tre as ruinas choravamos sepultado com as Sociedades literarias o animo de as erigir. Debil expressão a minha para dizer as eminentes qualidades do illustre caracter de Academico Mariano! A virtude, a gloria, o nome grande de outras Assembleas concorrem a fazer respeitavel o merecimento das nossas applicações. De quantas Sociedades eruditas não dão testemunho honorifico os seus empregos? (3) A que infinidade de Academias não recommendão singularmente os seus Institutos? A cultura do espirito, que tem merecido à Europa dou-ta os applausos dos sabios, e que tem produzido a emulação dos que aspirão a entrar, e conservar-se naquella Ordem, persuade, sem controversia, o merecimento das eruditas Assembleas, nas quaes o espirito quotidianamente se lisongea da extensão da sua esfera. Ellas fazem verdadeiro

(3) O merecimento, e fama das Academias, e Sociedades literarias, além da experiencia, e de outros Authores, são bem persuadidos pelo P. Honorato de S. Maria Animadv. in Reg. & uf. Crit. tom. 1. Jarkio Specim. H. Academ. Erud. Ital. Vockcroodt Exercit. Acad. de erud. Societ. Morhof. Polyh. lit. tom. 1. de Societ. lit. Peliffon H. del' Acad. Franc.

ao proloquio do Filosofo de gozar o entendimento de hum genero de infinidade , <sup>(4)</sup> dilatando-se em suas operações com a devida proporção ao termo da mesma Divina Omnipotencia. Se este glorioso fim de tantas fadigas merece com justiça , e attrahe as admirações dos sabios , que augusto character não resplandece para huma superior veneração no importante exercicio Academico da nossa Sociedade de Maria ? Elle argue o estudo das bellas letras : pede a instrucção Dogmatica , e polemica para dissipar o orgulho do herege : deve mostrar ao Antidico-Mariano de qualquer especie a falsidade do seu erro : requer a profundidade especulativa applicada à investigação dos grandes Mysterios : obriga a consultar as Escrituras Santas : transcende pelas dilatadas Regiões da Filosofia , e erudição Theologica : attinge o mais perfeito , de que se pôde gloriar o ser humano : eleva-se às perfeições Divinas : pede huns genios universaes para se tratar com delicadeza o que encerra : e finalmente reconcilia a devoção

(4) *Intellectus intelligendo fit omnia.*

(7)

com o espirito, folicitando com este arteficio em obediencia aos preceitos do Concilio de Efeso os interesses da Mãe de Deos; e servindo-se para o estabelecimento dos Mysterios da Senhora da imitação das Assembleas, e concursos instituidos para os decidir. Mas quem penetrará com inteira satisfação o merecimento da Sociedade de Maria, esquecida a gloria, que lhe resulta da protecção? A nós pertence fazella cada vez mais sensível com os nossos trabalhos, e fadiga, continuado sempre o ardor dos votos presentes do nosso actual desejo. Correrão com passos de gigantes neste glorioso Estadio os Bernardos, os Boaventuras, os Raynaudos, os Marracios: na escola destes grandes homens devem formar-se os Academicos da Sociedade de Maria. De tanta piedade, e literatura devem ser depositarios os membros deste corpo erudito.

A vossa eleição, Senhores, me propoz o primeiro <sup>(5)</sup> entre os sublimes Mysterios de

(5) Declaro attender à ordem dos tempos, para prevenir

de Maria Santissima , para recommendar sua profunda excellencia , e para demonstração da bondade do nosso Instituto : aquelle mesmo privilegio , veneravel sobre a minha industria , me dará imagens proprias a fazer justa impressão do que eu desejo persuadir : as riquezas da materia me sobministrarão vigor , para vos confirmar nos sentimentos , que o vosso animo principia já a retratar na alegre vista , com que vos dispondes a ouvir o elogio Mariano.

Em algum feliz momento começarião os tempos a mostrar-nos a victoria , com que desde a eternidade triunfou da culpa huma filha de Adão. Quando a Sabedoria do Altissimo ordenava no incomprehensivel abyfmo de suas idéas aquelle mundo , em que faria gostosa habitação com os filhos dos homens , já então notou dissipado nestes , pela sua torpe ingratição o caracter de innocencia , com que o poder summo os havia produzir. Mas tambem vio ser empe-  
o reparo , que formarião aquelles Philologos , que na de dignidade lancem mão de outro Mysterio da Senhora ; pois o da santidade original he o primeiro effeito da Maternidade.



(9)

penho particular da sua Omnipotencia, que da massa corrupta do genero humano se elevasse huma porção, izenta das funestas resultas de ira, e de vingança, que procedêrão da ruina do primeiro homem. Com este beneficio de preservação da culpa dispoz a sabedoria eterna aquelle principio, de que em tempo havia receber fórma humana para ostentação da sua Magestade, e da sua misericordia. Esta economia, que veneramos em espirito nos decretos da Divindade, chegou a ter existencia sensivel, e fer presente aos olhos dos mortaes.

A primeira culpa do homem, cuja torpe fealdade prevista no ameazo de que morreria peccando, devêra frustrar a experiencia, <sup>(6)</sup> encheo-lhe de infamia o espirito, deputou-o com os Anjos reprobos a huma eterna desgraça, e, já enfraquecendo, já apagando suas antigas perfeições, o tornou abominavel, desprezado, e o odio de hum Deos. Aquella maldade foi a que tratou na terra a feia ingratição, que pouco antes castigada nos Anjos rebeldes tinha

D per-

(6) *In quacumque die comederis, morte morieris.*

perfuadido a elevada pureza do Reino dos Ceos , onde nada coinquinado perfifte. (7) O erro do homem , atropelado o defignio do Creador , o furtou para o feu dominio , (8) quando , malcontente Adão de fer o primeiro pai das gentes , tentou em fi a imitação do Throno Omnipotente. Mas faltaria quem não incorrendo no delicto , não peccando em Adão , defmentiffe o absoluto dominio , que prefumio arrogar-fe o poder das trevas ? Suspendo por agora o ufo da fabula , que defcreve prostrada pelo Pai dos deofes , e Rei dos homens a temeridade dos gigantes : firva-fe a verdade por agora com mais nobreza.

A mefma Divina economia , que nos representa favorecido ao homem na Redempção , manifesta emendada em huma

pu-  
(7) *In profundum detraberis , &c. Nullum inquinatum intrabit in Regnum Calorum.* A culpa deo atrevimento à ferpente antiga , para que defde o profundo , onde a arrojou a fua filaucia , bulcasse em outra natureza sociedade na ruina , para a qual provocára com diligencia infructuofa a maior parte das creaturas Angelicas : *Eritis ficut Dii. Similis ero Altiffimo.*

(8) *Creavit Deus hominem rectum.* Genef. *Quod audis homo , Deus fecit ; quod peccator , homo fecit.* D. Auguft.

( II )

pura creatura a universal, e cruel sujeição, a que o insolente crime de outra rendeo a esta, aos seus, e ao livre exercicio das mesmas innocentes virtudes. E que não sujeitou? Não podendo embarçar em a Virgem Immaculada a preservação do delicto, atè se infureceo a cativar-lhe o credito; mas acabou já aquelle effeito do original: a duvida, e o escrupulo na mudança para melhor conselho dão hoje vigor à confissão da verdade.

He mais justiça, do que obsequio a constante doutrina, que nos adverte conceber-se como Aurora, sem noite, sem trevas, a creatura, que he o desempenho de Deos contra seu inimigo infame. Forma-se do barro de Adão esta Cidade mystica; porèm firma-se a avultada fantidade de seus fundamentos na justiça infinita, tão grande como os montes de Deos, cuja iluminação eterna atè na origem lhes dissipa as sombras da culpa. Deos fez a Maria Mãi sua. E como poderia maltratar ao santificado Tabernaculo do Altissimo o terrivel flagello do genero humano? Como faria numero com todos no perigo commum, se o

D ii def

destino para Mãe de Deos a fazia superior à mesma victoria? Excederia a santidade Angelica à da mimosa creatura, para cujo obsequio, como a Senhora, forão aquelles espiritos destinados?

Foi decente, foi necessario, <sup>(9)</sup> que a Senhora pizasse o orgulho da serpente antiga; e que preferisse na innocencia à pureza Angelica. Abatido pela Immaculada Senhora o collo da serpente astuta, observou o Arcanjo nesta victoria nascer desde então a verdade, que elle faria sensível no futuro colloquio com a Virgem, chamando-lhe cheia de graça; <sup>(10)</sup> porque nem a de origem faltou para ornar completamente esta de-

(9) A advertencia dos sabios conhecerá aqui a necessidade condicional differente da absoluta.

(10) *Ave Maria gratia plena: Dominus tecum. De qua natus est Jesus. Dico primo*, (escreve S. Boaventura Serm. 2. de Virgine) *quod Domina nostra fuit plena gratia praeveniente in sua sanctificatione, gratia scilicet praeservativa contra feiditatem peccati originalis, &c.* Accrescenta neste ponto o Illustrissimo D. Fr. Francisco Guerra *in Majestate gratiarum, ac virtutum Deiparae Virginis Mariae*, tom. 1. l. 2. Disc. 2. Fragm. 2. *qua enim ratione Dignissima Mater Dei plena gratia diceretur, si peccato originali locus in illa relictus fuisset, & praeservationis gratia illi defuisset?*

deliciosa produção do todo poderoso. Fora huma especie de injuria da Maternidade infinita a participação da culpa original : a qualidade de Mãe de hum tão Augusto Filho he o seu maior elogio, he o solido fundamento da sua original justiça. <sup>(11)</sup> E quem poderia conceber formada sobre o modelo da massa corrupta a creatura, de quem havia de nascer o Reparador da prevaricação? A Immaculada Virgem foi a que fez dilatada sobre a universal propagação do delicto a abundancia da graça de Christo. <sup>(12)</sup> Ceos ! que admiravel fecundidade da graça em sua fertil impressão na preservada Senhora !  
Aquel-

(11) Pode-se por ventura pensar sem fazer huma especie de injuria a Deos, que consentisse submettida por hum instante ao jugo do demonio a creatura, que lhe daria o nascimento? Não poderia inteiramente subtrahilla ao imperio do peccado? Entenderemos que a sabedoria de Deos o não empenhou para querer o que podia? Soffreria Deos poder dizer-se com verdade, que escolhêra a Mãe, que o gerasse, na massa de corrupção, filha da colera, escrava do demonio, victima das suas vinganças? He parafrase, que faz às palavras de Santo Agostinho: *Propter honorem Domini, &c.* o P. Pallu: Solide, & veritable devotion envers la Sainte Vierge pag. 24.

(12) *Multo magis gratia in plures abundavit.* Ad Rom. 4. 5. Onde o Illustrissimo Fr. Angelo Manrique in Mem-

Aquelle horror da culpa leve, que moveo aos sabios, e à Igreja Santa a confessar isenta a Virgem Mãi de todo o actual peccado, sendo de muito inferior ordem à abominação, que merece o crime original, incita-nos a protestar desviado o cativoiro de Jacob daquella terra bemdita, da qual o Espírito Divino formou a suavissima flor de Jessé. Nem creamos, Senhores, ter dado alento para os seus insultos ao deshmano Anteo a terra, que foi deputada sublime esfera para lhe suffocar o arrojo. Mas eleve-nos muito além da Mythologia, e sobre nós mesmos o refugio aos testamentos Santos.

Não põe termo o Sagrado Cantico de Salamão à belleza da Esposa: <sup>(13)</sup> ella he toda formosa sem excepção, e sem reserva.

Ref-  
*moriali c. 3. n. 7. Imo quis dubitavit pronomen illud plures agrè verificari, nisi aliquo homine signato, qui culpæ Adami expers gratiæ nihilominus Christi particeps fuerit? Quod si Mariam excludas, nulli adaptes: Si ad ipsam respicies, facile congruit.*

(13) Posto que a Igreja, de quem he figura, segundo a expressão de todos os Padres, a Pomba formosissima, o Paraíso, e Lirio entre espinhos, não consinta a fealdade do

(15)

Respeitando estas expressões à Virgem purissima estabelecem vigorosamente a sua immuniidade original; pois negada esta, deixaria de ser absoluta, e completa a formosura da Senhora na ordem da Graça, contra o que a Escritura ensina. He manifesta a pureza da Conceição Mariana neste mesmo texto, entendido pela Igreja Santa; porque recebendo todos os seus filhos na origem o vicio, que lhes perverte a belleza, necessitava que de entre esses milhares de gerações fosse a Virgem Santissima escolhida sem fealdade alguma da culpa, para que hum membro deste perfectissimo corpo mystico fizesse verdadeira aquella Escritura Divina da absoluta perfeição da Esposa. Em Maria restaurou o Verbo a primeira situação da Caridade.

He  
Pagão; (Nicole del' Unitè del' Eglise contre Jurieu l. 1. ch. 10.) purificando com tudo a mesma Igreja do original aos que a ouvem, resta-lhe, que nella haja hum membro de todos os seus filhos sem defeito algum, leve, grave, actual, ou original, para que goze de huma perfeição completa: e dos mortaes só opóde ser a Virgem Santissima, que por este modo, e neste sentido faça verdadeiro o texto: *Tota pulchra es columba mea: & macula non est in te.* He discurso de varios; em especial de Boudon: *Devotion a la Vierge, &c.*

(14) He a Soberana Virgem quem firmou na pedra angular da Cidade Myſtica da Igreja a elevadiffima pureza , com que a illustra. (15) Não pode ter lugar a fealdade horrivel da primeira culpa em a creatura , que Deos favoreceo na madrugada , no ponto do dia , e no instante da Conceição pura , que são as portas , por onde entrou no mundo a Senhora , mais estimadas do Altiffimo , do que os Tabernaculos de Jacob.

Como participaria da culpa de origem a que gerou ao Pontifice Soberano , que foi Santo , izento do vicio , e separado dos peccadores. A porta do templo de Deos vivo abriu-se , e franqueou-se mais do que ao Deos de Israel , mais do que ao Principe da Região da luz ? (16) Entraria alguma vez de tropel confuso o tumulto dos demônios em o Santo dos Santos , cuja figura fez Deos respeitar na lei antiga , dispensada

(14) *Introduxit me Rex in cellam vinariam : ordinavit in me charitatem.*

(15) *Ædificatio Civitatis confirmabit nomen ; & super hanc Mulier Immaculata computabitur.*

(16) *Porta hæc clausa erit. Principi : Princeps ipse se debet in ea.*



da unicamente ao grande Sacerdote a entrada naquelle Santissimo lugar? Que errado pensamento entender profanado o Divino Santuario com as abominações da culpa, e que precedesse na habitação à santidade infinita de Deos a infamia do peccado! O grande Apostolo nos desengana não convir a luz com as trevas; Deos com os Idolos; Christo com Belial. No Altar, fabricado para Deos de pedras sem mancha, nem contusão, cuberto do finissimo ouro da caridade, não he possivel caber Astaroth, nem por hum instante.

Eu já vos não digo, Senhores, ( para adiantar meu discurso ) a allusão, com que os Padres applicão à Santissima Virgem figuras do antigo Testamento, com a Arca, superior, e eminente ao summergido mundo, e ao diluvio mesmo; a elevada nuvem, pura entre as aguas do impuro, e grande mar, de cujo fundo a vio subir Elias, como triunfante das innumeraveis redes, que a astucia do dragão nelle armou; a Esther izenta da culpa, e da lei; e ao . . . . mas basta lembrar os dous mil e quatrocentos

E mi-

milhões de escudos, que David reputou despeza tenue em a fabrica do Templo, particular figura de Maria Santissima para morada de hum Deos. Pois com qual abundancia de riquezas da graça ornaria Deos a creatura, que lhe daria o ser de homem? Aprendamos dos sabios em a ordem da natureza a conhecer na esfera da graça o segredo occulto da preservação de Maria, pelo grande effeito de propagar-se em tempo deste luminoso Astro o candor da luz eterna, e espelho Immaculado de santidade, Christo Salvador dos homens. (17)

Vós entendeis, Senhores, não ser violento (para o dizer assim) o escrutinio das Escrituras, nem serem ellas conduzidas por huma temeraria interpretação a favor do privilegio da Senhora: as allegorias são claras, são illustres por si mesmas, e capa-

(17) *Misit Deus Filium suum factum ex muliere.* D. Bernard. Senenf. tom. 3. Sermon. 49. *Non est credendum quod ipse Filius Dei voluerit nasci ex Virgine, & sumere ejus carnem, quæ esset maculata aliquo peccato originali. Imò credendum est, quod voluit sumere carnem ex carne purissima, & quod ejus Mater fuerit plusquam Eva, & Adam, qui creati fuerunt sine peccato originali.*

(19)

zes de produzir o desejado effeito com o Myfterio canonizavel. As passagens dos Livros divinamente inspirados guiáráo a innumeraveis Padres a mostrar a inclinação do seu espirito neste delicado ponto. Devia eu agora manifestar o immenso numero de Authores, que da lição passou a esculpir-se na memoria, pouco disse, no mais interior do vosso espirito; mas todos seguimos o partido favoravel à Mãe de Deos; até o mesmo Turco vê neste ponto bem inclinado ao seu falso Profeta: a força da verdade lhe torceo agora os labios, que sacrificára à mentira, e ao engano. Não ha já no seio da Igreja quem necessite reduzir-se à confissão do que não deve negar; e a quem a fonte viva das graças dissipe novas duvidas, tendo já dispensado a voluntaria chuva da pia affeição ao Myfterio por meio da resplandecente, e copiosa nuvem de Padres, que attestão solidamente esta verdade. Vós, Senhores, vos confirmareis em vossos piedosos sentimentos com a lembrança das preciosas noticias, de que vos enriqueceo a vossa applicação; e eu agora só desperto

E u

por

por não poder mais que tocar ligeiramente a materia de muitos volumes.

A letra clara da palavra de Deos escrita deixou-nos livre o alvedrio para o obsequio de julgar innocente a Conceição da Virgem pura; pois não encontramos exprefamente dito, que a Senhora fosse concebida sem peccado original; porèm o dedo fecundissimo da mão direita do Pai escreveu as allegorias, que me faz dizer literaes em muito bom sentido, com o Doutor Angelico, o sabio Minorita Portuguez Fr. Francisco Macedo, <sup>(18)</sup> os quaes farão attendidos os nossos suspiros, e algum dia nos cativarão o entendimento debaixo da mão de Deos, sem embaraço de huma opposta idéa: pois já em certas decisões da Igreja sem temor da corrupta lingua do herege se desvaneceu aquelle escrupulo, de que algum texto, quanto ao mal informado parecer, avêssõ à doutrina canonizada possa descobrir superstição na piedade. <sup>(19)</sup> Mas

(18) De Clavib. Petri, explicando os diversos sentidos da Escritura.

(19) Oppuzerão alguns ao Mysterio certos textos da Escri-

respiremos aqui, e vejamos o semelhante da tradição.

Penetrou o devoto, e curioso exame até às primicias da Christandade, e lá achou estabelecida a preservação original da Senhora. Não seja derivada esta doutrina do perigo de idolatria, de que huma advertencia catholica desviou ao Areopagita no divino respeito, de que teve impulsos adornar as adorações à Mãe do Verbo. (20) Esconda-nos a cricita judiciosa esta verdade nas laminas de Granada por ser apocryfa a authoridade deste falso monumento. Ainda permittamos não ser o curioso encontro de certas authoridades de huns Padres abonador da innocencia Mariana; nem favoravel a es-

critura Sagrada, que a todas as creaturas parecem incluir na Lei geral; porém Leis universaes involvem os textos: *In dolore paries: non est homo qui non peccet: pulvis es, & in pulverem reverteris*, com tudo em nenhuma dellas he comprehendida a Senhora, como bem discorre o Author das vidas dos mais illustres Santos da Terceira Ordem de S. Francisco tom. 2. dia 8. de Dezembro.

(20) Dizia S. Dionysio, que a fé o continha para não romper em adorações dirigidas à Virgem Sacratissima, como a Pessoa Divina. A abundancia do coração, que exercitava taes sentimentos, elevaria a Senhora no conceito daquelle Padre sobre o resto dos homens.

a esta a escura expressão de outros ; seja nos porèm licita a ousadia de confessar propagada a Immunidade da Mestra Santissima da Igreja desde os primeiros seculos do mundo Christão , dos Apostolos , dos homens Apostolicos , de Santo André , Santiago , Santo Irineo , Tertulliano , e o Author do livro de *Operibus Christi* entre as obras de S. Cypriano , e quantos outros ! Pois não sómente em a segunda idade dos Padre devemos respeitar a inclinação da já crescida Igreja ; porque nasceo com esta a veneração da immunidade original. Oh que bem escreve o P. Amelotte ser esta huma tradição constante conservada no espirito , e coração dos Fieis , e da especie daquellas doutrinas admittidas na Igreja mais pela tradição verbal , do que pela copia dos escritos dos primeiros Padres ! Callarião nos primeiros seculos os Apostolos , e muitos Padres occupados a estabelecer as verdades fundamentaes da Fé , e a fazer conhecer a Divindade de Christo ; não porque a izenção do original em Maria Santissima fosse ignorada , mas porque nos seguintes seculos foi mais illustre. Ger-

(23)

Gerfon me ensina tambem a discorrer, que o particular credito deste Mysterio nasce da revelação, <sup>(21)</sup> dos milagres, <sup>(22)</sup> e do commum consentimento dos Fieis, unidos aos Doutores, aos Bispos, aos Pontifices, à Igreja; e sentando esta universal conspiração da piedade em huma antiga tradição de ignorada origem, guia-nos a doutrina dos Padres a derivalla dos Apostolos. <sup>(23)</sup> Naquelle feliz tempo influia na Igreja o mesmo Espirito, que hoje a dirige. Não pode esconder-se aos Fieis primitivos a doutrina, a cujo elevadissimo estado, como a respeitão os dias presentes, só a reduziria a mão do Senhor.

A ne-

(21) Das revelações de Santa Birgida veja-se a edição trabalhada pela diligencia dos Padres Birgitanos de Colonia, com as notas de Duranto l. 6. c. 55. e em outras passagens. A cerca das mais revelações o P. Piazza *Causa Immacul. Concept.*

(22) os Authores do *Armamentarium Seraphicum* fazem relação de muitos prodigios, mais verdadeiros depois de largo exame. Veja-se Sfondrati *Innocent. vindicata* part. I. §. 7.

(23) *Quod universa tenet Ecclesia, nec Conciliis institutum, sed semper retentum est, non nisi Apostolica auctoritate institutum rectissime creditur.* D. Aug. l. 4. de Bapt. c. 24.

A necessaria fadiga em negocios Ecclesiasticos da primeira qualidade, que embaraçou a canonização final deste Mysterio em o famoso Concilio de Trento, não deixou occulta a piedosa propensão dos grandes varões daquella magestosa Assembleia. De Bále nasceo a decisão de hum Concilio inteiro a favor do Mysterio, confirmada no Concilio de Avinhão. De oitenta e huma Constituições Pontificias sobre o copioso numero de Decretos faz memoria hum publico Escriitor anonymo. <sup>(24)</sup> Contou Boudon oitenta Universidades defensoras do grande privilegio da Mãe de Deos. O Grego, o Latino, em o Occidente, no Oriente, em fim todas as Nações congregadas em uniforme sentimento, *labii unius*, com piedade, com doutrina, meditando, nos escritos, nas palavras, nas obras confessão bem-

(24) Os Pontifices patrocinadores deste Mysterio são muitos. O P. Saavedra defende ser revelado este Mysterio à Igreja: In sac Deip. Vestig. 3. disp. 21. sect. 1. ainda que o não declarasse com resolução final. He digno de ler-se o formoso apparatus da inclinação piedosa dos Pontifices, que descreve o Author Anonymo das lettere al signor Antonio Lampridio intorno al suo Libro de Superstit. vitanda, desde a pag. 68.



bemaventurada a Senhora em o ponto da sua Conceição pura. Assim o clamão Concilios particulares, e Sabios de merecimento especial, bebida do Oraculo do Vaticano em varias Constituições a immuidade original no primeiro instante, mais gloriosa que a santificação dos dous Profetas, só illustre depois do primeiro nascimento.

Dilatemos a nossa consideração pelas Festividades, Ordens Religiosas, <sup>(25)</sup> Sociedades, Confrarias, e as muitas Assembleas instituidas em obsequio do Mysterio Soberano, e favorecidas dos Pontifices, Imperadores, Reis, Principes, Grandes. Observemos os attendiveis milagres, e as revelações sinceras. Passemos à gloriosa confusão de não se poder contar os sabios de todas as idades, de todas as Ordens de estado, e de doutrina, que tem servido com o obsequio de seus escritos à Senhora Immaculada em tal numero, e com tão superior elevação de sabedoria, que ainda lembrados não acharão facilmente Atlante, que

F

suf-

(25) Hermant, H. des Ordres Milit. tom. 2. ch. 46. O P. Fr. Hyppolito Helyot H. des Ordres Monast. &c. tom. 7. ch. 46. 49. Armament. Seraph. Piazza, e outros.

sistente esse Olympo de erudição , e piedade.

He particularmente este Mysterio objecto da veneração de toda huma Ordem Franciscana pelo empenho de seus filhos , e pela incansavel fadiga de Escritores , movidos da devoção do Santo Patriarca , e dos grandes exemplares o Doutor Subtil , e Veneravel João Duns Escoto ; e o Doutor Illuminado Raymundo Lullo , Martyr bemaventurado na expressão dos Papebroquios. A grande luz das Escolas Catholicas , de cuja ruina promettia o herege fazer passo à da verdadeira Igreja , este Doutor Angelico deixou impressa a sua propensão à sentença piedosa em seus escritos , prevenido o escrupulo da lição contraria , além da advertencia de eruditos Dominicanos em onze primeiras edições das suas obras , e crescido numero de manuscritos. <sup>(26)</sup>

A Igreja em fim , em cujos preceitos não ha precipicio , não ha imprudencia , não ha erro , a manda celebrar com solemni-

(26) Macedo Collat. S. Thom. & Scoti in 3. Coll. 6. Differ. 2. Sect. 6. Sfondrat. Innocent. vind. part. 1. §. 1.

nidade. Tal consentimento dos Povos, das Cidades, dos Reinos, fazem huma authoridade tão efficaz, e convincente; e produzem hum estampido tão penetrante, que despertaria ao mais adormecido. (27)

Nós, Senhores, somos Portuguezes, escolhidos por huma particular benção da Providencia para sustentar o partido glorioso, e necessario a emprender-se da Conceição pura. (28) Deve-nos encher de fervor o gran-

(27) *Tenet me in Ecclesia consensus populorum, atque gentium.* S. Aug. contra Ep. Fundam. Hum Author trouxe outros à resolução de dizerem opinião do vulgo a sentença piedosa; ao mesmo passo, que Trithemio, Morales, Wadingo, e outros chamão fundamento efficacissimo, para estabelecer a Immunidade da Senhora, o de ser aquella doutrina universal pelo copioso numero de filhos da Igreja, que a abração: mas he mui antiga a sentença daquelle Escritor, e he refutada por Egidio Lusitano, Soza, e varios. A João Clerc não fez pezo (posto que em diverso uso) o consentimento dos Christãos: Epp. Crit. ep. 4. pag. 120. seqq. mas Clerc he protestante, e abre porta franca ao Brunismo, isto he ao Cisma universal.

(28) São sabidas as instancias fervorosas deste Reino para a definição do Mysterio, que celebra com as maiores demonstrações de affecto, devoção, e grandeza. Quando Lampridio faz por este motivo supersticiosa a nossa piedade, tinha a sua muito inclinada para o outro extremo. Lea-se o Author das letras Italianas dirigidas a Muratori pag. 58. 59. 60.

grande zelo, com que entre muitos Reinos se distinguio sempre a Nação Portugueza para com o Myfterio, e sua ultima definição infallivel, pela incomparavel devoção de seus Augustissimos, e Fidelissimos Reis, pela piedade dos Vassallos. Seja a nossa virtuosa constancia na confissão desta verdade, no juramento fiel, no voto justificado a maior, e mais acre reprehensão do censuravel capricho dos Valdesios, dos Pritanios, dos Lampridios, contra cujo errado empenho ha de prevalecer a nossa bem fundada esperança.

D I S S E.

breos a respeito de Abrahão, não terá necessidade, senão de copiar em si o que vir nelles, para ser muito conforme ao Coração de Jesus, como David foi ao de Deos, porque nellas achará as lições mais vivas, e de maior efficacia para aprender as Maximas de huma Politica Christã; e será não só bom Rei, mas Christão perfeito. Não teriamos nós mais que desejar. Porém por não estar individuando estas virtudes com offensa da modestia, de quem obra as mais heroicas acções de Rei, e de Christão, sem querer por ellas elogios, direi as qualidades, que Deos infundio na alma de David, para o fazer hum Principe do seu antigo Povo muito semelhante, e conforme ao seu Coração, e serão as mesmas, que o mundo admira no nosso Augustissimo Monarca. Vão os Portuguezes vendo o que foi David, admirando o que he José, e pedindo por agradecimento ao Santissimo Coração de Jesus, que infunda as mesmas na alma do nosso Principe, a quem escolheo para gover-